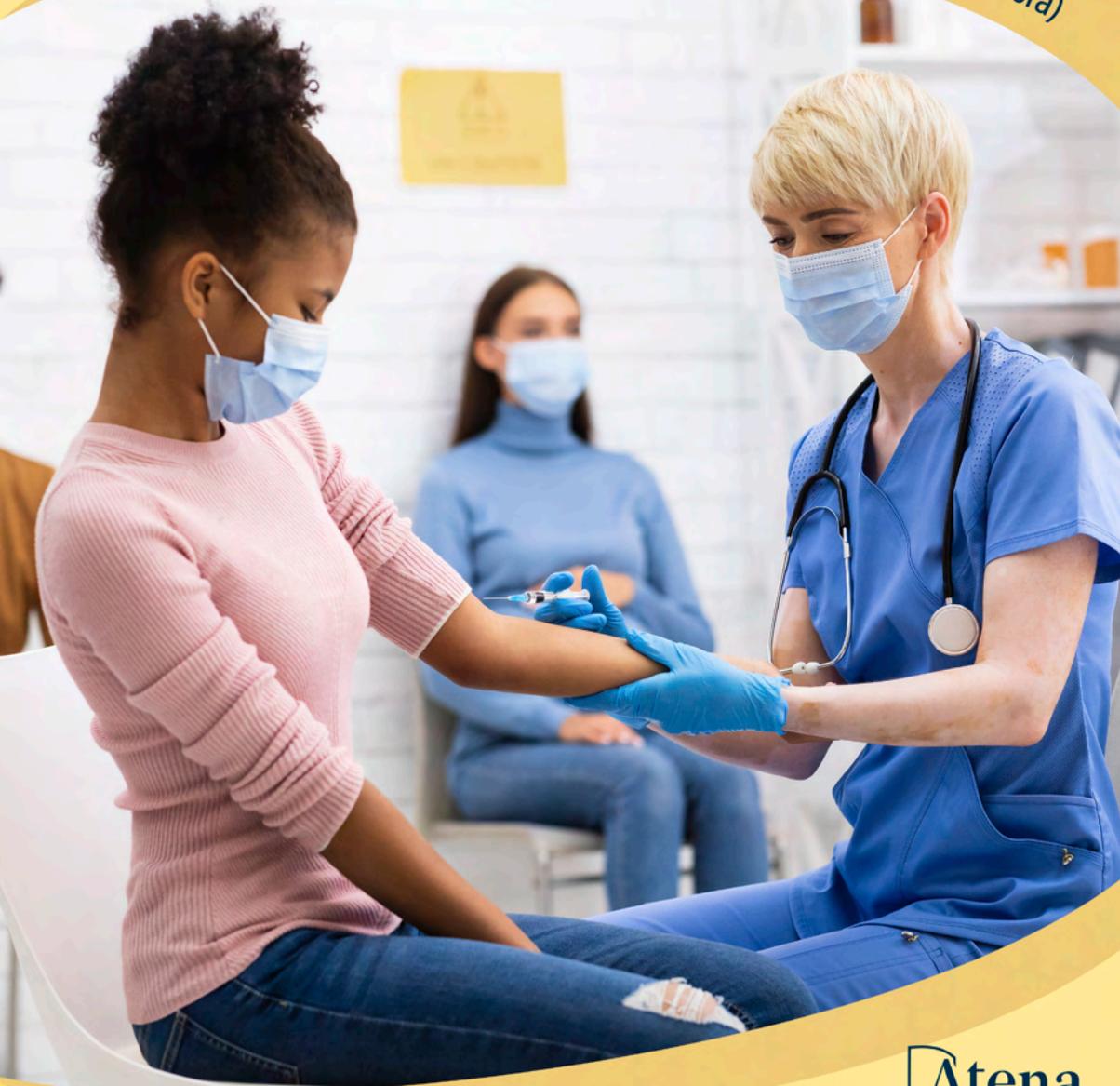


A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

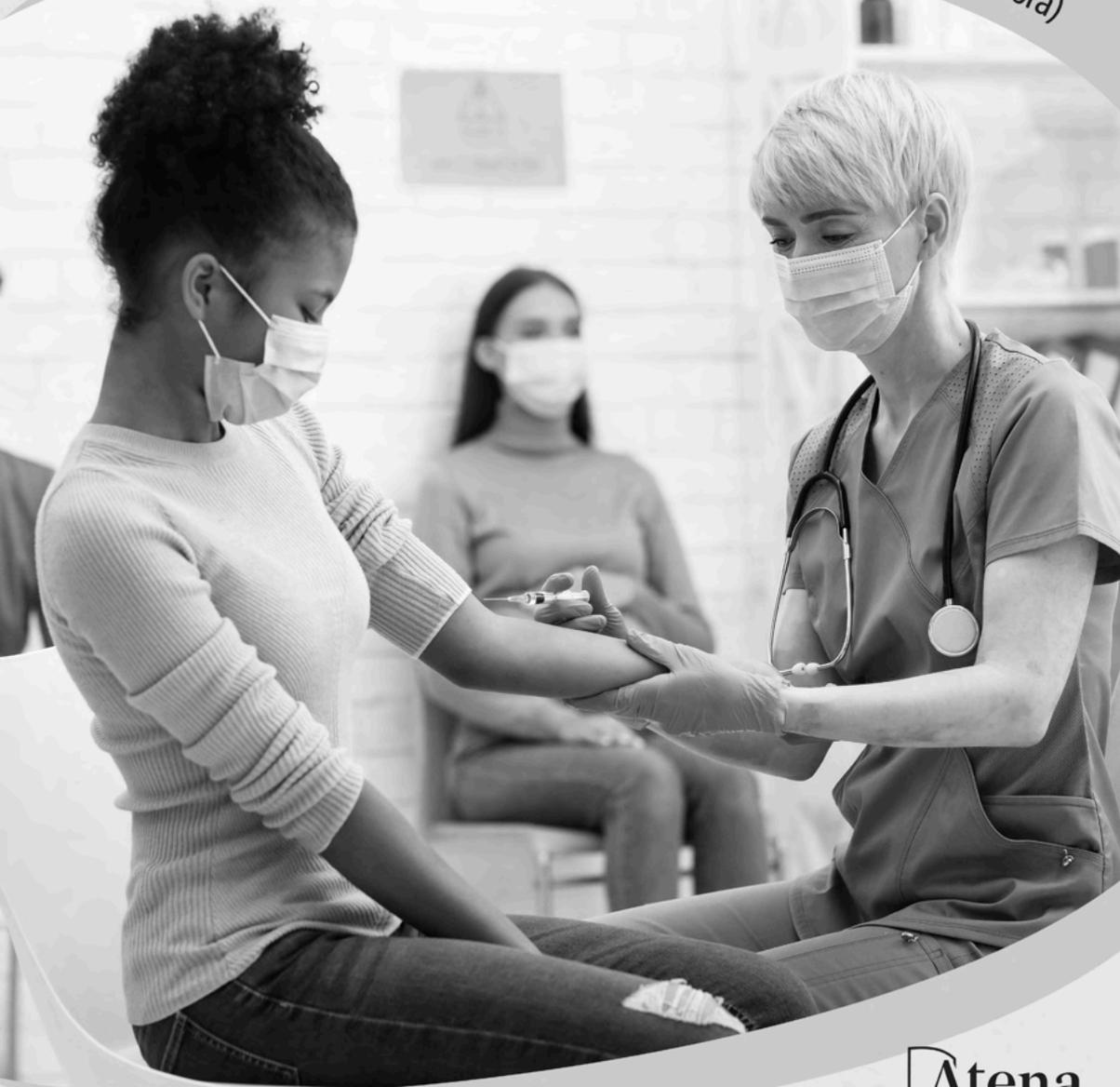
Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Thiago Meijerink
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 2 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-456-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.563211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INFOCOVID: INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE COVID-19 NAS REDES SOCIAIS

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz

Closeny Maria Soares Modesto

Tiago Rebouças Mazza

Evelin Graciela da Cruz e Silva

Juliana Assunção da Silva

Leonardo Pedro dos Santos Alves

Yara Rocha Luz

Yasmin Aynohan Sacal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116091>

CAPÍTULO 2..... 11

ASPECTOS DA COBERTURA VACINAL SOB O OLHAR DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DA SALA DE VACINAS

Douglas Vieira da Silva

Miria Elisabete Bairros de Camargo

Bruna Klering Barros

Caroline Machado Garcia

Eduarda de Pellegrin

Flávia Letícia Martinelli

Jonas Hantt Corrêa Lima

Luciana Oliveira do Amaral

Sheila Beatris Kochhann

Maria Isabel Morgan Martins

Maria Renita Burg

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116092>

CAPÍTULO 3..... 26

A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE COMO UMA DAS PRIMEIRAS ALTERNATIVAS PARA O COMBATE, PREVENÇÃO E CONTROLE DA PANDEMIA CAUSADA PELO COVID-19

Vinícius Alves de Figueredo

Ana Vitória Bento Alves Silva

Raila Moanny Freitas Delmondes Tasso

Tamires de Alcantara Medeiros

Iandra de Moraes Silva

Cicero Wendel de Sousa Pereira

Natalya Wegila Felix da Costa

Kayque Gabriel Rodrigues Ferreira

Evilani de Souza Silva

José Rômulo Cavalcante Prata Junior

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116093>

CAPÍTULO 4	33
AÇÕES PREVENTIVAS EM UM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO CONTRA CONTAMINAÇÃO POR SARS-COV-2: O INIMIGO INVISÍVEL	
Gisele Massante Peixoto Tracera Sérgio Abreu de Jesus	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116094	
CAPÍTULO 5	40
O IMPACTO GLOBAL DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES	
Ana Cristina Cabral de Moraes Fabiana Lopes Joaquim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116095	
CAPÍTULO 6	53
PERCEPÇÕES DE CONVIVER COM HIV/AIDS E FAZER USO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL: UM SCOPE REVIEW	
Kemily Benini Costa Marcia Niituma Ogata	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116096	
CAPÍTULO 7	73
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A PACIENTES COM TRICOMONÍASE	
Ana Beatriz Garcia de Jesus Gutiesley Marques de Freitas Marina Shinzato Camelo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116097	
CAPÍTULO 8	85
CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS EM RELAÇÃO A ARBOVIROSES EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA LEGAL	
Jacqueline Pimenta Navarro Mariano Martinez Espinosa Ana Cláudia Pereira Terças-Trettel Juliana Herrero da Silva Lavinia Schuler-Faccini Marina Atanaka	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116098	
CAPÍTULO 9	97
TERRITÓRIO VIVO EM TEMPOS PANDÊMICOS: OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL RESIDENTE EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DE TERRITORIALIZAR EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ	
Maíra dos Santos Albuquerque Adna Regadas Araújo	

Tiago Amaral de Farias
Letícia Ribeiro Azevedo
Germano Lucas de Araújo
Aridenis dos Santos Lopes
Rafael Brito Pamplona
Geralda Menezes Magalhães de Farias
Carlos Felipe Fontinelles Fontineles
Dennis Moreira Gomes
Débora Joyce Nascimento Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116099>

CAPÍTULO 10..... 103

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DO PACIENTE INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Francisca Cecília Viana Rocha
Marcia Maria Gonçalves Franco Dourado
Roberta Oliveira de Moraes
Gislane de Sousa Rodrigues
Maryanne Marques de Sousa
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Eduardo Melo Campelo
Fábio Soares Lima Silva
Jardilson Moreira Brilhante
Felipe de Sousa Moreiras
Karen Mota Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160910>

CAPÍTULO 11..... 114

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO PIAUÍ

Anna Larissa de Castro Rego
Amanda Delmondes de Brito Fontenele Fernandes
Raylane da Silva Machado
Antonia Mauryane Lopes
Andréa Pinto da Costa
Grazielle Roberta Freitas da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160911>

CAPÍTULO 12..... 127

IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PESSOA INTERNADA EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA COM ALTERAÇÕES DA NATREMIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Rita Reis Bastos Silva
Ana Sofia Caetano Elisário
Lara Santos Espinheira
Rafael de Sousa Bastos

Renata da Silva Meireles
Zélia Maria Rodrigues Pereira
João Filipe Fernandes Lindo Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160912>

CAPÍTULO 13..... 142

USO DE *BUNDLE* PARA A PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Natalia Geovana Aragão Dutra
Norma Mejias Quinteiro
Aline Bedin Zanatta
Luís Eduardo Miani Gomes
Grace Pfaffenbach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160913>

CAPÍTULO 14..... 155

CIRURGIA DE WHIPPLE: DOENÇAS CAUSADORAS, SUAS COMPLICAÇÕES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse
Marta Luiza da Cruz
Liane Medeiros Kanashiro
Daiane Medina de Oliveira
Pamela Nery do Lago
Paola Conceição da Silva
Michelly Angelina Lazzari da Silva
Fabiana Ribeiro da Silva Braga
Lívia Sayonara de Sousa Nascimento
Danielle Freire dos Anjos
João Paulo Morais Carvalho
Juliane Guerra Golfetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160914>

CAPÍTULO 15..... 167

DESFECHO DE PACIENTES ADMITIDOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM UM HOSPITAL CARDIOLÓGICO NO BRASIL

Silvana Ferreira da Silva
Denise Corado de Souza
Débora Aparecida de Oliveira Leão
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Leila de Assis Oliveira Ornellas
André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160915>

CAPÍTULO 16..... 177

ANÁLISE DOS CÁLCULOS E REGISTROS DOS GANHOS E DAS PERDAS INSENSÍVEIS DE BALANÇOS HÍDRICOS DE PACIENTES CRÍTICOS

Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo

Cátia Aparecida Lopes Nazareth
Lucia Aparecida de Souza
Rita de Cássia de Souza Silva
Alan de Paiva Loures
Natalia dos Reis Dias da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160916>

CAPÍTULO 17..... 188

A INFLUÊNCIA DO ACESSO VASCULAR NA AUTOIMAGEM DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE: REVISÃO INTEGRATIVA DALITERATURA

Denise Rocha Raimundo Leone
Adriana de Grázia Terror Casagrande
Jamille Pires de Almeida
Jussara Regina Martins
Karine Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160917>

CAPÍTULO 18..... 199

CONTROLE DO TABAGISMO: TRATAMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA GERA RESULTADOS POSITIVOS NO MUNICÍPIO DE BALSAS/MA

Maria Luiza Nunes
Ana Beatriz Vieira Lima
Ana Júlia Virginio dos Santos
Ana Caren dos Santos Paz
Bruna Kelly Rodrigues
Jádina Santos Silva
Lisley Flávia Rocha Pereira
Suzana Soares Lopes
Maria Eugênicia Ferreira Frazão
Mikalela Rafela Aparecida Gomes
Tatiza silva Miranda Guimarares
Wesley Ribeiro Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160918>

CAPÍTULO 19..... 208

INTOXICAÇÃO POR CHUMBO LEAD POISONING

Arthur Silva Pimentel de Jesus
Amanda Tainara Fernades Reis
Daiane Silva Costa
Ingrid Michelle Ferreira
Rafaela Perpetua Silva
Thais Suelen Leal Lobo
Arilton Januario Bacelar Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160919>

CAPÍTULO 20.....218

DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Paula Merscher Zanoni
Isabela Dias Afonso
Isadora Dufrayer Fânzeres Monteiro Fortes
Isadora Cristina Barbosa Ribeiro
Elisa Smith Barbiero Medeiros
Marcela Souza Lima Paulo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160920>

CAPÍTULO 21.....225

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E NA ABORDAGEM À FAMÍLIA

Francisca Vaneska Lima Nascimento
Regiane Thaís Silva
Maria Bruna Coelho Diniz
Raquel Moura Chagas
Paola Karoline Gonçalves da Silva
Adriana Sousa Carvalho de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160921>

CAPÍTULO 22.....233

MANEJO DOS PACIENTES COM MORTE ENCEFÁLICA E POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Ellen Cristina de Alcântara Chaves
Rosane da Silva Santana
João Hericlys Veras Pinheiro
Benilda Silva Rodrigues
Virgínia Raquel Dudiman de Abreu
Paula Cruz Fernandes de Sousa
Édila Rayane Viana Neponuceno
Davyd da Conceição Lima
Lídia Cristina de Sousa Sá Carvalho
Elziane Lima e Silva
Maria da Conceição de Azevedo Sousa
Thátilla Larissa da Cruz Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160922>

SOBRE A ORGANIZADORA.....243

ÍNDICE REMISSIVO.....244

CAPÍTULO 2

ASPECTOS DA COBERTURA VACINAL SOB O OLHAR DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DA SALA DE VACINAS

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Douglas Vieira da Silva

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4202230094567927>

Miria Elisabete Bairros de Camargo

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4072704510387488>

Bruna Klering Barros

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/001003801461>

Caroline Machado Garcia

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3140987612655232>

Eduarda de Pellegrin

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5711497259248866>

Flávia Letícia Martinelli

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4929769455367147>

Jonas Hantt Corrêa Lima

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2044140344775092>

Luciana Oliveira do Amaral

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/0198642710113379>

Sheila Beatris Kochhann

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2341509227784208>

Maria Isabel Morgan Martins

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/0372820116852027>

Maria Renita Burg

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3384385720328482>

RESUMO: **Introdução:** A imunização pelas vacinas é uma importante estratégia de prevenção das doenças da infância e considerada uma das ações de saúde mais efetivas. **Objetivo:** Identificar as dificuldades que impedem a vacinação infantil na visão dos profissionais técnicos de enfermagem da sala de vacinas. **Metodologia:** Estudo transversal, de cunho exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. A população foi constituída por 129 técnicos de enfermagem da rede básica de saúde do município de Canoas/RS, participantes de educação permanente em sala de vacinas. No primeiro dia todos eles assinaram o TCLE e responderam o instrumento de pesquisa, aprovado pelo CAAE 23748819.5.0000.5349. **Resultados:** Os técnicos de enfermagem de

nível médio, demonstraram muita qualificação para atuarem na atenção primária, onde 44% estão cursando cursos de graduação, 43,1% realizaram capacitações em vacinas há mais de dois anos e 38,9% não realizaram capacitação específica. Apontaram a vacina da Influenza como sendo a de maior índice de cobertura em sua unidade, em 2018. Foram sugeridas algumas ações que visem melhorar os índices de vacinação no município, como promover mais informações através de divulgações nas redes sociais. **Considerações finais:** A atividade realizada pelo PET Interprofissionalidade preencheu a lacuna com a capacitação abordando como o sistema imune reage, o calendário vacinal atualizado e a rede de frio. Os agentes comunitários de saúde podem colaborar efetivamente na cobertura vacinal realizando buscas de crianças com vacinas em atraso.

PALAVRAS - CHAVE: vacinação, cobertura vacinal, técnicos de enfermagem, sala de vacinas.

ASPECTS OF VACCINATION FROM THE PERSPECTIVE OF THE NURSING TECHNICIAN IN THE VACCINATION ROOM

ABSTRACT: Introduction: Immunization by vaccines is an important prevention strategy for childhood diseases and considered one of the most effective health actions. **Objective:** to identify the difficulties that prevent childhood vaccination in the view of nursing technicians in the vaccination room. **Methodology:** cross-sectional, exploratory-descriptive study with a quantitative approach. The population was constituted by 129 nursing technicians from the basic health network in the municipality of Canoas/RS, who were participants in permanent education in a vaccination room. On the first day, they all signed the TCLE and answered the survey instrument, approved by CAAE 23748819.5.0000.5349. **Results:** the mid-level nursing technicians demonstrated an expressive qualification to work in primary care, where 44% are taking undergraduate courses. 43.1% accomplished training in vaccines for more than two years and 38.9% did not complete specific training. They pointed out the Influenza vaccine as having the highest coverage rate in their unit in 2018. Some actions were suggested to improve the vaccination rates in the municipality, such as promoting more information through disclosures on social networks. **Final considerations:** The activity performed by PET Interprofessionality filled the gap with training addressing how the immune system reacts, the updated vaccination schedule and the cold chain. Community health workers can effectively collaborate in vaccination coverage by conducting searches for children with delayed vaccines. **KEYWORDS:** vaccination, vaccination coverage, nursing technicians, vaccination room.

1 | INTRODUÇÃO

A importância das vacinas na prevenção de doenças na infância é considerada uma das ações de saúde mais efetivas. Entretanto, muitas crianças ainda deixam de ser vacinadas pelos mais diversos fatores. Dentre eles, os hábitos e crenças dos pais e/ou responsáveis, o desconhecimento das doenças preveníveis e sua gravidade, o descrédito na possibilidade de adquirir as doenças teoricamente controladas e os equívocos sobre a vacinação, como a superestimação das contraindicações (BERNARDO et al., 2018).

Em relação aos serviços de saúde, ressalta-se o desconforto gerado pela falta de

infraestrutura, abastecimento insuficiente de imunobiológicos, falta de profissionais, falhas na comunicação quanto às informações do programa e horários de funcionamento dos serviços (BERNARDO et al., 2018).

A vacina é uma intervenção preventiva reconhecida pelo impacto na redução da morbimortalidade de doenças imunopreveníveis. A prática de vacinação em massa se fundamenta na característica de imunidade de rebanho das vacinas, em que indivíduos imunes vacinados protegem indiretamente os não vacinados, podendo gerar a eliminação da circulação do agente infeccioso no ambiente e, conseqüentemente, a proteção da coletividade e de indivíduos vulneráveis. Sua legitimação científico-tecnológica contribuiu para normatizações sobre a vacinação em diversos países do mundo, intensificadas na segunda metade do século XX (AITH;BARBIERI;COUTO, 2017).

No Brasil, o Ministério da Saúde, em 1973, implantou o Programa Nacional de Imunização (PNI), com o objetivo que todas as crianças brasileiras tivessem acesso às vacinas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (BERNARDO et al., 2018). O PNI foi criado antes do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 e foi determinante para o controle bem-sucedido das doenças imunopreveníveis no Brasil. Sua atuação contribuiu sobremaneira para melhorias importantes na situação de saúde da população brasileira. Podem ser citados exemplos como a erradicação da varíola; a eliminação da poliomielite e da febre amarela urbana, da circulação do vírus do sarampo (2016) e da rubéola (2015); assim como a redução da incidência da difteria, da coqueluche, da meningite causada por *H. influenzae* tipo B, do tétano, da tuberculose em menores de 15 anos de idade, e, mais recentemente, das meningites e pneumonias (SATO, 2015).

A redução da incidência e da mortalidade por doenças imunopreveníveis, especialmente nos primeiros anos de vida, teve notáveis reflexos no aumento da esperança de vida e na redução de hospitalizações (DOMINGUES et al. 2019). O Ministério da Saúde, amparado pelo PNI, oferece essas vacinas nas Unidades Básicas de Saúde – UBS, distribuídas de forma universal à população, tanto em fase adulta quanto em infantil. A vacinação, além de necessária para prevenção de doenças e garantia de saúde (LAMY; ABUD; FERREIRA, 2019).

A abrangência e desempenho do PNI do Brasil é comparável ao de países desenvolvidos. Sua complexidade é crescente, pois, em pouco tempo, introduziu numerosas vacinas no calendário de rotina. Dentre as muitas vacinas incluiu vacinas combinadas e ampliou a oferta daquelas já fornecidas, até recentemente, para grupos populacionais não contemplados pelo programa (SATO, 2015).

No entanto, para ser alcançado o objetivo do PNI, que é fornecer vacinas com qualidade a todas as crianças, buscando coberturas vacinais de 95% e de forma homogênea, alguns desafios ainda precisam ser superados. Dentre eles, o de manter altas coberturas para as vacinas já incorporadas, alcançar boas coberturas para as novas vacinas e conquistar alta homogeneidade de coberturas para todas elas. Porque apesar dos avanços obtidos

após a criação do PNI, e do grande quantitativo de famílias assistidas pela Estratégia da Saúde da Família (ESF) a cobertura vacinal de crianças ainda é insatisfatória para alguns imunobiológicos (BERNARDO et al., 2018).

A partir da década de 1990, as coberturas vacinais infantis estavam acima de 95%, o que indicava boa adesão da população à vacinação. No entanto, a partir de 2016, essas coberturas têm declinado cerca de 10 a 20 pontos percentuais. Esse fato era inesperado e veio acompanhado do aumento da mortalidade infantil e materna (LIMA; PINTO, 2017).

O PNI passou a coordenar as atividades de imunizações desenvolvidas rotineiramente na rede de serviços. Para isso, traçou diretrizes pautadas na experiência da Fundação de Serviços de Saúde Pública (FSESP), com a prestação de serviços integrais de saúde através de sua rede própria. A legislação específica sobre imunizações e vigilância epidemiológica (Lei 6.259 de 30 de outubro de 1975 e pelo Decreto nº 78.231 de 12 de agosto de 1976), deu ênfase às atividades permanentes de vacinação e contribuiu para fortalecer institucionalmente o Programa (GALHARDO et al, 2016).

Com a institucionalização do SUS dá-se início a um intenso processo de descentralização e implantação de novas políticas, programas, projetos, serviços e ações de saúde nas três esferas de governo. Entre os programas implantados, tem-se o Programa Saúde da Família (PSF), em 1994, que, com o avançar do número de equipes e a melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade, principalmente os relacionados a dois grupos prioritários – o da mulher e o da criança. Atualmente é uma política estruturante da atenção primária à saúde (APS), que vem tornando viável a construção de um novo modelo de atenção à saúde (BASTOS et al, 2016).

A equipe de vacinação, das unidades básicas de saúde, é formada pelo enfermeiro e pelo técnico ou auxiliar de enfermagem, que são responsáveis pelas atividades de manuseio, conservação, preparo e administração, monitoramento dos eventos adversos, registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de vacinação. O enfermeiro é responsável pela supervisão da sala de vacina e pelo processo de educação permanente da equipe (GALHARDO et al, 2016).

A temática que envolve o processo de Vacinação/Imunização é um assunto bem polêmico nos dias de hoje. O que era uma rotina para os pais, levarem seus filhos para tomarem suas doses de vacina, hoje, existem várias correntes que influenciam as pessoas para que não procurem o serviço para a imunização. Tendo em vista essa problemática, ainda é possível analisar que os índices vacinais devem estar no mínimo em 95%. O grupo de Vacinas, faz parte do Programa de Educação para o Trabalho (PET) do governo Federal, este capacita os profissionais da saúde do município de Canoas em vacinas, investigam as dificuldades encontradas a respeito da situação vacinal do Município de Canoas. Bem como, usar como ponto de referência a condição vacinal de crianças de zero a dez anos, onze meses e vinte e nove dias de idade.

Neste contexto, o objetivo do estudo foi identificar as dificuldades que impedem a

vacinação infantil na visão dos profissionais técnicos de enfermagem da sala de vacinas.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, de cunho exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. O presente estudo integra o projeto de pesquisa intitulado: Percepção dos profissionais da saúde em relação aos fatores que influenciam na incompletude vacinal de crianças no município de Canoas/RS, aprovado na Plataforma Brasil CAAE: 23748819.5.0000.5349 e do Parecer: 3.680.156 de 4/11/2019, conduzido pelos professores orientadores desta pesquisa, ambas tutores do PET Interprofissionalidade.

O município de Canoas/RS, fica localizado na região metropolitana de Porto Alegre, com uma população de 343.853 mil habitantes. A atenção básica é composta por 24 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 4 Clínicas de Família, todas com sala de vacinas, nas quais estão instaladas 69 Equipes de Saúde da Família (ESF).

A amostra foi constituída por 129 Técnicos de Enfermagem, divididos em quatro turmas, entre os meses de outubro e novembro de 2019, nas dependências da ULBRA. Os profissionais atuam na rede de atenção básica do município, e foram convidados a participar de educação permanente sobre vacinas pela equipe do Programa de Educação pelo Trabalho (PET)/Interprofissionalidade. A capacitação foi planejada e executada por 06 acadêmicos da saúde da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA): enfermagem, medicina e biomedicina; dois enfermeiros preceptores do município de Canoas/RS e dois professores da ULBRA.

O instrumento de coleta de dados foi aplicado aos profissionais no primeiro dia de encontro, antes do início das atividades. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi realizado pré-teste e pós teste do instrumento com os profissionais.

Os critérios de inclusão foram: ser profissional da atenção básica do município de Canoas/RS e participar da Educação Permanente sobre vacinas no período programado. Os critérios de exclusão foram: profissionais em período de férias ou atestado médico.

As variáveis de identificação utilizadas foram: sexo; idade; anos de profissão; anos na UBS; escolaridade. Ainda, 10 questões relativas às informações sobre a sala de vacina no município de crianças de zero a 11 anos de idade.

Os instrumentos preenchidos foram organizados em planilha no aplicativo Microsoft Office Excel 20. Os resultados das variáveis nominais da identificação foram expressos através de análises de frequência e apresentados em tabelas.

Essa pesquisa foi conduzida dentro dos padrões exigidos pela Resolução nº 466/12,13 que trata sobre as exigências éticas e científicas fundamentais com os seres humanos, da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa.

31 RESULTADOS

O perfil dos profissionais entrevistados, estão descritos na Tabela 1, trazendo o sexo, faixa etária, nível de escolaridade, tempo de profissão e de permanência na Unidade Básica de Saúde (UBS).

Variáveis	Técnicos de Enfermagem	
	n = 129	%
Sexo		
Feminino	119	92,0
Masculino	10	8,0
Faixa etária		
20-30	13	10,0
31-40	55	42,6
41-50	35	27,2
51 ou +	26	20,2
Não informado	0	0
Escolaridade		
Ensino Médio	75	58,0
Superior Incompleto	44	34,0
Superior Completo	08	6,0
Especialização	37	28,7
Não Informado	02	2,0
Tempo de profissão (anos)		
Menos de 1 ano	03	2,3
01-05	18	14,0
06-10	33	25,6
11-15	31	24,0
16-20	27	21,0
21-30	13	8,5
31 ou +	02	1,5

Não Informado	02	1,5
Anos na UBS		
Menos de 1	0	0
01-05	90	70,0
06-10	07	5,4
11-15	04	3,0
16-20	04	3,0
21-30	01	0,8
Não informado	03	2,3

Tabela 1: Caracterização dos Entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa.

É possível observar, na tabela 1, que os profissionais que atuam na atenção primária, apresentam uma boa qualificação. A escolaridade de 58% são de nível médio, e 34% estão cursando cursos de graduação; 6% já concluíram alguma graduação e 28,7% possuem algum curso de especialização lato sensu. Quando perguntados quanto ao tempo que atuam na UBS, 70% trabalham na unidade entre 1 e 5 anos. Os técnicos de enfermagem, que atuam nas UBS, realizam rodízio mensal na sala de vacinas, desta forma, todos os profissionais tem experiência em sala de vacinas.

Questões	Número de respostas	
	n	%
1. No seu entendimento, o que se sabe sobre os movimentos anti-vacinas?		
Nunca ouvi notícias sobre o tema;	22	18,0
São comuns na Europa e EUA, bem como ganham força no Brasil;	51	41,5
São compostos por grupos majoritários de médicos;	09	2,5
Não têm relevância, pois não estão interferindo nas vacinas;	19	18,0
Principal fator nas quedas de vacinações no Brasil.	28	20,0
2. Na sua opinião, quais das alternativas utilizadas em outros países poderiam contribuir na melhor cobertura vacinal na sua UBS?		

A UBS fazer ligação telefônica lembrando a data da aplicação das vacinas;	04	3,0
Criar um aplicativo no celular que avisa o usuário da próxima vacinação;	28	22,0
Fazer campanhas de vacinação nas escolas atualizando o calendário das crianças;	33	26,0
Fazer panfletagem dentro das UBS;	04	3,0
Fazer campanhas mais impactantes nas redes na TV e rádio.	60	46,0

4. Quando você iniciou o trabalho com vacinas, passou por treinamento/ capacitação específico para sala de vacinas?

Recebi treinamento de outro profissional do mesmo cargo;	87	70,0
Recebi treinamento multiprofissional;	20	15,5
Realizei curso do Ministério da Saúde presencial e ou EAD;	06	4,0
Não realizei treinamentos;	12	8,5
Realizei treinamento não específico para sala de vacinas.	04	2,0

5. Caso você atua na sala de vacinas, como você se sente?

Totalmente satisfeita;	22	17,0
Satisfeita;	49	40,0
Parcialmente satisfeita;	43	33,0
Insatisfeita;	03	1,5
Não trabalho em sala de vacinas.	12	8,5

6. Com que frequência faltam vacinas na sua unidade?

Diariamente;	22	15,5
Mensalmente;	43	33,0
Raramente faltam vacinas;	52	43,0
Nunca faltam vacinas na minha unidade;	0	0
Não tenho essa informação.	12	8,5

7. Qual vacina apresentou maior cobertura vacinal em sua UBS no último ano (2018)? Resposta:

Influenza;	58	45,0
Pentavalente	34	26,2
Febre Amarela;	11	8,4
Outras	13	10,2
Não tenho essa informação;	13	10,2

8. Qual o principal papel da Estratégia Saúde da Família para atingir a cobertura vacinal em crianças, no seu ponto de vista?		
	63	50,1
Fazer busca ativa dos usuários pelos agentes comunitários de saúde;	01	0,7
Ampliar o horário de expediente da UBS;	49	38,0
Educar a população em saúde incluindo as vacinas;	13	9,4
Promover campanhas na cidade;	03	1,8
Realizar propaganda nas redes sociais.		
9. Quando você realizou a última educação permanente sobre vacinas?		
Há 1 ano;	20	14,8
Há 6 meses;	01	0,7
Há mais de 2 anos;	55	43,1
Há menos de 3 meses;	03	2,5
Nunca realizei	50	38,9

Tabela 2. Entendimento dos entrevistados acerca da vacinação, Canoas, 2020.

Fonte: Dados da pesquisa. Obs: Questões de múltipla escolha.

Na Tabela 2, observa-se as respostas dos profissionais da saúde em relação ao seu conhecimento a respeito da cobertura vacinal. É possível perceber que 41,4% afirmaram que os movimentos antivacinas são comuns na Europa e EUA e estão ganhando força no Brasil, e 20% afirmaram ser este o principal fator de quedas nas vacinações no Brasil.

Alguns países adotaram algumas alternativas, como aumentar as chamadas nas mídias sociais, TV, revistas, que contribuíram para a melhoria da cobertura vacinal. Dentre os profissionais 46% assinalaram que fazer campanhas mais impactantes nas redes sociais, TV e rádio e 26% responderam que seriam necessárias mais campanhas em escolas atualizando o calendário para as crianças.

Foi relatado pelos profissionais da saúde que 70% receberam treinamento de outro profissional do mesmo cargo e, 15,5% afirmou que a capacitação ocorreu com a equipe multiprofissional. Em relação a satisfação na sala de vacinas, 57% afirmaram estar satisfeitas e 33% parcialmente satisfeitas. A falta das vacinas foi uma questão trazida pelos profissionais. Sendo que 48,5% afirmaram faltar diariamente, por vezes, mensalmente e, 43% afirmaram que raramente falta.

Em relação a vacina com maior cobertura vacinal 45% dos entrevistados responderam ser a vacina da gripe e 26,2% a da pentavalente. Bem como, em relação ao principal papel da Estratégia Saúde da Família para atingir a cobertura vacinal em crianças, mostrou que 50,1% afirmaram que a busca ativa dos usuários pelos agentes comunitários de saúde foi essencial e, 38,0% assinalaram que realizar educação em saúde incluindo a vacinação como temática.

Quando questionados a respeito de educação permanente sobre a sala de vacinas,

43,1% afirmaram que a última capacitação foi a há mais de 2 anos e 38,9% nunca realizaram capacitação em vacinas.

4 | DISCUSSÃO

Foi possível observar que 92%, daqueles que participaram foram mulheres, com faixa etária de 31 a 40 anos (42,6%); mostraram ser profissionais qualificados, visto que, 34% estão cursando graduação e 6% já concluiu alguma graduação, sendo que a formação exigida é ter o ensino médio.

A experiência na atenção primária é outro aspecto relevante nos achados, visto que 70% dos profissionais trabalham na rede básica no município entre 1 e 5 anos. Como os técnicos de enfermagem realizam rodízio mensalmente na sala de vacinas, portanto, todos tem amplo conhecimento em vacinas. Os resultados encontram consonância com o estudo feito em Recife-Pernambuco, com 39 profissionais de enfermagem de salas de vacinas, onde 89,7% trabalham há mais de um ano em salas de vacinas e 53,9% há mais de 4 anos. O sexo feminino também prevaleceu em outra pesquisa, com trabalhadores de ESF em 65,1% (ARAÚJO et al., 2018).

Os movimentos anti-vacinas, foram apontados pelos entrevistados em (41,5%) como sendo comuns na Europa e nos Estados Unidos, bem como ganham força no Brasil, seguido em (20%) ser o principal fator na quedas de vacinação em nosso país. Apesar dos grupos anti-vacinas serem pouco numerosos, eles possuem a capacidade de colocar em risco grande parte do esforço e sucesso do PNI no combate às doenças infectocontagiosas (ANDRADE, SILVA, TELES, 2020). Viu-se que em 2018, o vírus do sarampo foi reintroduzido no país e manteve-se com transmissão sustentada por mais de 12 meses consecutivos, ou seja, foi restabelecida a circulação endêmica (SI-PNI, 2018).

Viu-se um afrouxamento dos programas governamentais, e conseqüente diminuição da cobertura; também o desleixo dos pais em vacinar seus filhos e, por vezes, achar erroneamente que não é necessário a vacina para uma doença que já foi erradicada no país. Devido a esses diversos fatores, o Brasil perdeu seu certificado de país livre do sarampo, sendo percebida uma ascensão do movimento antivacinação no Brasil que ameaça a vida e a saúde da população (ANDRADE; SILVA; TELES, 2020).

O crescente aumento desse movimento pode ser notado através do compartilhamento de conteúdo antivacinação nas mídias sociais. A nível mundial há relatos de mais 400 sites de Internet que chamam a atenção do leitor, com argumentos contra o ato vacinal. A Organização Mundial da Saúde (OMS) possui informações com evidências referentes a segurança e eficácia das vacinas. A divulgação constante dessas notícias falsas torna as pessoas suscetíveis mais vulneráveis, por terem dificuldade de diferenciar quando as notícias são falsas (ANDRADE; SILVA; TELES, 2020).

Os entrevistados foram questionados sobre quais alternativas utilizadas em outros

países poderiam auxiliar na melhoria da cobertura vacinal na sua UBS. Verificou-se que 46% acreditam que realizar campanhas mais impactantes nas redes sociais, na TV e rádio seria a melhor solução, e 26% assinalou ser como a ação mais importante fazer campanhas de vacinação nas escolas atualizando o calendário das crianças e 22% criar um aplicativo no celular que avisava o usuário na véspera da data vacinal usado no Canadá.

O aplicativo - ImmunizeCA, foi desenvolvido no instituto de pesquisa do hospital de Ontario, no Canadá, para a plataforma iOS, este é capaz de armazenar todas as informações vacinais de uma família, buscando fornecer a mesma funcionalidade dos registros em papel utilizados na cidade. O aplicativo interage com o calendário do telefone para realizar a função de alerta quando a data de recebimento de uma vacina está próxima ou em atraso; outra função é enviar alertas ao usuário sobre surtos de doenças imunopreveníveis. O governo canadense estuda tornar o aplicativo oficial, disponibilizando-o para outras plataformas digitais (WILSON; ATKINSON; PENNEY, 2014; 2015).

Neste estudo 43,1% dos técnicos de enfermagem realizaram capacitações em vacinas há mais de dois anos; 14,8% há um ano, mas, 38,9% relatou que nunca realizou capacitação específica. Os resultados vem ao encontro de outra pesquisa, na qual 62,5% receberam treinamento para trabalhar na sala de vacina (ARAUJO et al., 2018). Também em Pernambuco, os profissionais de enfermagem da sala de vacinas, em 21,0% não receberam nenhum treinamento e 79% recebeu algum treinamento em vacinas. Ressalta-se a importância da educação permanente em sala de vacina uma vez que novas vacinas são incorporadas anualmente, conseqüentemente novos conhecimentos são inseridos, tornando imprescindível a capacitação na prática cotidiana das salas de vacina (BASTOS et al., 2016).

Quando questionados sobre sua satisfação em trabalhar na sala de vacinas, foram encontrados que 40% se sentem satisfeitos e, 17% totalmente satisfeitos, totalizando 57% em satisfação. Sabe-se que a equipe de ESF no seu processo de trabalho é envolvida com atividades assistenciais e administrativas, podendo haver decisões gerenciais que não agradam plenamente alguns profissionais. O sentido de cooperação entre equipes e gestor, e o envolvimento dos profissionais com os usuários e famílias que procuram as UBS, contribui para melhor resolutividade da assistência, identificado como gerador de satisfação. O aspecto das relações é determinante da satisfação no trabalho (MACHADO; NUNES; PIRES, 2020).

A falta de imunobiológicos na sala de vacinas, pode ser uma barreira à imunização e também influenciar no cotidiano do trabalho em vacinação, pois a ausência de vacinas compromete a busca ativa e contribui para o atraso vacinal. Nesta pesquisa, 33% assinalou a falta de imunobiológicos mensalmente e 15,5% com faltas diariamente, totalizando 48% entre falta diária e mensal. Já 43% referiram que raramente faltam vacinas em sua unidade. Já a pesquisa realizada na África do Sul também identificou que a falta de imunobiológicos contribuiu para o atraso vacinal. Destacaram outros motivos de atraso vacinal como: as

oportunidades perdidas de vacinação; deficiências nos registros e falta de informação. A falta de imunobiológicos pode estar associada a falhas na gestão e no planejamento dos imunobiológicos (LANZA et al., 2018).

O índice da cobertura vacinal, que demonstra o percentual de vacinação de cada município, o preconizado é acima de 95%. Neste estudo, os entrevistados apontaram a vacina da Influenza (45%) sendo a com maior índice de cobertura em 2018 na sua unidade; seguidos da pentavalente (26,2%) e a febre amarela (8,4%). Dados epidemiológicos mostram que o município de Canoas, no ano de 2018 teve a cobertura das três doses da pentavalente em 79,58% e a febre amarela em 52,72%. Já a Influenza foi de 78% de cobertura, superando o índice estadual de 75%. Mas, entre a população idosa, a influenza obteve 128,56% e dos profissionais da saúde em 117,64%. Assim percebeu-se que os entrevistados tinham um bom conhecimento referente as vacinas com melhores indicadores de saúde (PREFEITURA DE CANOAS, 2020). O município tem definido no seu Plano Municipal de Saúde (2018-2021) a garantia do acesso das crianças às vacinas em tempo adequado; estruturar as salas de vacinas; capacitar e valorizar os recursos humanos envolvidos no processo e o monitoramento de novos casos (CANOAS, 2017).

Em pesquisa no estado de Sergipe, o índice de cobertura da aplicação de doses da pentavalente em 2017, teve variância de 69,93 à 92,38%, e em 2018 foi de 77,92 à 101,18% (GALOTTI et al., 2017).

Os entrevistados foram questionados sobre quais alternativas utilizadas em outros países poderiam auxiliar na obtenção de níveis melhores de cobertura vacinal na sua UBS. Verificou-se que 50,1% acreditam que realizar busca ativa com os usuários através dos agentes comunitários de saúde seria uma solução e 38% escolheu como ação importante - educar a população em saúde incluindo vacinas. Os resultados corroboram com outro estudo, que aponta a importância da busca ativa a qual deve fazer parte do cotidiano do processo de trabalho dos profissionais. Destacam o papel do agente comunitário de saúde (ACS) na busca ativa por estar mais próximo da população. É necessário, então, que esses profissionais possuam conhecimentos adequados sobre imunização, sendo a Educação Permanente aliada desse processo (LANZA et al., 2018).

A última educação permanente, realizada pelos entrevistados, em 43,1% ocorreu no último ano, mas, 38,9% não haviam realizado educação permanente. O Ministério da Saúde (MS) orienta que o processo de capacitação deve ser contínuo e realizado no próprio local de trabalho, buscando-se evitar formas tradicionais de ensino, baseadas na simples transferência de conhecimentos. A gestão municipal gerencia os instrumentos de capacitação, como o treinamento em sala de vacina, de gerenciamento em rede de frio, em sistema de informação e vigilância de eventos adversos. A falta de educação permanente é um fator que pode interferir na cobertura vacinal, como apontam as pesquisas, realizadas nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil (ARAÚJO et al., 2018).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo, deixa evidente que manter a vacinação das nossas crianças em dia é muito fundamental, para conter a disseminação das doenças imunopreveníveis. O calendário vacinal foi criado com o intuito de ser uma medida preventiva contra doenças. Deve-se ter a noção que para uma efetiva cobertura vacinal, deve-se obter patamares acima de 95%. O cenário atual não apresenta esses índices de cobertura para nenhuma vacina do calendário, resultando no retorno de doenças consideradas erradicadas para nossa comunidade.

Um aspecto de extrema importância dentro de uma sala de vacinação, é a preparação dos profissionais que vacinam a população, pois uma simples informação poderá influenciar a família continuar vacinando ou não suas crianças. Viu-se que grande parte dos profissionais, nunca receberam nenhuma capacitação ou educação permanente, com o tema de vacinas demonstrando uma situação bem preocupante. Assim, a atividade realizada pelo PET Interprofissionalidade preencheu essa lacuna com a capacitação sobre o como o sistema imune reage, o calendário vacinal, rede de frio.

Sugere-se para melhorar os índices de vacinação no município, utilizar aplicativo de celular, assim cada usuário teria sua carteira de vacinação em um aplicativo e, com isso, seria informado quando da época de realizar a próxima dose/vacina, medida essa usada em países como Canadá e, que seria facilmente aplicável. Bem como, promover mais informações para sociedade, através de divulgações periódicas nas redes sociais e através dos agentes comunitários de saúde que podem colaborar efetivamente nas buscas ativas de crianças faltosas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.G.S.; SILVA, M.R.; TELES, L.A.S. **Antivacinação: Um movimento consequente na realidade brasileira**. 2020. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/307/248>.

ARAUJO, T.M.E.; CARVALHO, M.L.; LAGO, E.C.; SOUZA, I.B.J.; TAPETY, F.I. **Conhecimento de enfermeiros e médicos de uma microrregião do Nordeste brasileiro sobre vacinação infantil**. 2018. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/247/pg52.pdf>;

AITH, F.M.A.; BARBIERI, C.L.A.; COUTO, M.T. **A (não) vacinação infantil entre a cultura e a lei: os significados atribuídos por casais de camadas médias de São Paulo, Brasil**. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n2/1678-4464-csp-33-02-e00173315.pdf>;

BERNARDO, A.L.B.; CAMINHA, M.F.C.; CASTRO, A.A.M.; LIMA, E.J.F.; SILVA, M.B.; SILVA, S.L.; VENTURA, M.L.A.B.; VERAS, A.A.C.A. **Fatores Associados à Cobertura Vacinal em Crianças – Análise de uma Comunidade**. 2018. Disponível http://higia.imip.org.br/bitstream/123456789/362/1/Artigo%20PIBIC_Amanda%20Alves%20Moreira%20de%20Castro.pdf;

BASTOS, E.B.; COSTA, S.S.; FERREIRA, G.B.; NEGREIROS, J.A.; NETO, F. R.G.X.; XIMENES, M.R.G.. **Necessidade de qualificação, dificuldades e facilidades dos técnicos de enfermagem na estratégia saúde da família.** 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/927>;

CANOAS, Secretaria da Saúde. Plano municipal de saúde 2018 – 2021. 2017. Disponível em: <https://www.canoas.rs.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/Plano-Municipal-de-Saude-2018-2021b.pdf>;

SATO, A.P.S. **Programa Nacional de Imunização: Sistema Informatizado como opção a novos desafios.** 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v49/pt_0034-8910-rsp-S0034-89102015049005925.pdf;

DOMINGUES, C.M.A.S.; DUARTE, E.; FANTINATO, F.F.S.T.; GARCIA, L. P. **Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações.** 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2019.v28n2/e20190223/>;

GALLARDO, M.P.S.; OLIVEIRA, V.C.; PINTO, I.C.; RABELO, A.F.G.; RENNÓ, H. M. S.; SANTOS, Y. R. **Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de enfermagem.** 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1180>;

GALLOTTI, F.C.M.; SANTOS, V.M.C.; SANTOS, M.N.; SOARES, J.N.S.; PASSOS, R.L.S. **Cobertura vacinal no estado de Sergipe: uma questão de comparação e profilaxia.** 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/11798/4577>

LAMY, M.; ABUD, C.O.; FERREIRA, M.R. **Vacinação Infantil: Autonomia da Vontade x Dever Familiar.** 2019. Disponível em: <https://periodicos.unisantana.br/index.php/ENPG/article/download/2187/1685>;

LIMA, A.A.; PINTO, E.S.. **O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS).** 2017. Disponível em: <http://www.sus.tenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/SPC2236-9600.2017.001.0005>;

LANZA, F.M.; MARTINS, J.R.T.; OLIVEIRA, V.C.; VIEGAS, S.M.F. **O cotidiano na sala de vacinação: vivências de profissionais de enfermagem.** 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v37n2.73784>;

MACHADO, R.R.; NUNES, A.C.B.; PIRES, D.E.P. **Satisfação e insatisfação no trabalho de gestores na estratégia saúde da família.** 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.61440>;

PREFEITURA DE CANOAS. Campanha de vacinação atinge 78% do público - alvo em Canoas. 2020. Disponível em: <https://www.canoas.rs.gov.br/noticias/campanha-de-vacinacao-atinge-78-do-publico-alvo-em-canoas/>

SI-PNI. Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações. **Cobertura Vacinal para vacina de Febre Amarela.** 2018. Disponível em: <http://sipni.datasus.gov.br/si-pni-web/faces/inicio.jsf>;

SI-PNI. Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações. **Cobertura Vacinal para vacina de Pentavalente.** 2018. Disponível em: <http://sipni.datasus.gov.br/si-pni-web/faces/inicio.jsf>;

WILSON, K; ATKINSON, K.M; PENNEY, G. **Development and release of a national immunization app for Canada (ImmunizeCA)**. *Vaccine*. 2015;33(14):1629-1632. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0264410X15001899>;

WILSON, K; ATKINSON, K; PLUSCAUSKAS, M; BELL, C. **A mobile-phone immunization record in Ontario: uptake and opportunities for improving public health**. *Journal of Telemedicine and Telecare*. 2014; 20(8):476-480. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1357633X14537771>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem à família 15, 225, 226, 228, 231
Atitudes e prática em saúde 85
Autoimagem 14, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Avaliação em enfermagem 178

B

Balanço hídrico 128, 135, 139, 164, 177, 178, 179, 186, 187
Bundle 13, 48, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

C

Câncer 33, 73, 74, 79, 82, 157, 160, 199, 200, 207
Chumbo 14, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217
Cobertura Vacinal 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24
Comunicação em saúde 3, 10, 85, 87
Coronavírus 2, 8, 10, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39
Cuidados com o paciente 157, 235
Cuidados de enfermagem 9, 13, 33, 109, 112, 122, 127, 138, 155, 229, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240
Cuidados Paliativos 15, 218, 219, 220, 222, 223, 224

D

Diagnóstico Tardio 167
Doença de Parkinson 15, 218, 219, 223, 224
Doenças sexualmente transmissíveis 76, 81, 87

E

Educação continuada 178
Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 49, 51, 53, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 85, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243

Enfermeiro 11, 14, 51, 70, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 82, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 127, 128, 139, 140, 163, 188, 196, 197, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 242

Equipamentos de proteção individual 33

Equipe de enfermagem 33, 35, 70, 74, 83, 108, 112, 125, 144, 149, 151, 152, 168, 184, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241

Esterilização 11, 33, 35, 37, 39

F

Fistula Arteriovenosa 191

H

Hemodiálise 14, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197

Hipernatremia 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141

HIV 11, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78

I

Infecções por Arbovirus 85

Informações Científicas 2

INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS 10, 1

Intoxicação 14, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

M

Morte Encefálica 15, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

P

Pandemias 34, 98

Pneumonia associada à ventilação mecânica 44, 46, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Prevenção de doenças 12, 13

R

Rede Social 2, 5

Registros de enfermagem 177

Representação 53, 56, 101

S

Sala de vacinas 10, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21

Segurança do paciente 12, 41, 46, 51, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 144, 148

Síndromes Coronariana Aguda 167

T

Tabagismo 14, 168, 170, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207

Técnicos de enfermagem 11, 12, 15, 17, 20, 21, 114, 116, 118, 121

Terapia Antirretroviral 53, 54, 55, 58, 61, 66, 68

Territorialização da atenção primária 102

Transplante de órgãos e tecidos 225, 227, 228, 235, 238

Tratamento 14, 2, 3, 4, 10, 29, 30, 32, 55, 58, 59, 60, 61, 66, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 105, 106, 116, 129, 138, 139, 143, 144, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 171, 173, 174, 178, 180, 182, 190, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 207, 208, 210, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 238, 239

Tricomoníase 11, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

U

Unidade de saúde 206

Unidades de terapia intensiva 45, 125, 127, 130, 147, 151

V

Vacinação 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

